

Baldio de Carvalhais



Plano de Intervenções

2018

INDICE

INDICE	2
1 INTRODUÇÃO	3
2 ENQUADRAMENTO	4
3 PRINCÍPIOS DE GESTÃO	6
4 INFORMAÇÕES RELEVANTES	8
5 PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2018	10
5.1 Fogo Controlado	10
5.2 Tabuleiros para Gaios	11
5.3 Sementeiras Directas	12
5.4 Acções de Engenharia Natural	14
5.5 Plantações	16
5.6 Condução de Povoamentos de Pinheiro Bravo	17
5.7 Acções Complementares – Monitorização	17
6 CALENDÁRIO DE EXECUÇÃO	19

1 | INTRODUÇÃO

O presente Plano de Intervenções é um documento de carácter predominantemente operacional, destinado a programar os trabalhos a realizar no Baldio de Carvalhais em 2018. Este plano tem uma base conceptual e orientadora que parte do Plano de Gestão inicialmente definido para a propriedade, e os Planos de Intervenções de anos anteriores.

Sendo o modelo de gestão da Montis um modelo adaptativo, os Planos de Intervenção anuais mantêm os princípios gerais, e as operações são ajustadas ao conhecimento progressivo da propriedade, às oportunidades de gestão que entretanto surgem e à avaliação do trabalho que se realizou até à data.

Em concreto, as opções do Plano de Intervenções de 2018 decorrem em grande parte da realização do segundo fogo controlado da Montis, já executado à data de redacção do presente plano. Este fogo controlado abriu um conjunto significativo de oportunidades de gestão e permitiu conhecer uma área da propriedade até então mal conhecida, incorporando-se os resultados obtidos com esse fogo.

2 | ENQUADRAMENTO

O presente plano de ação diz respeito a uma área de 100 hectares, situada na vertente Sul da Serra da Arada, União de Freguesias de Carvalhais e Candal, S. Pedro do Sul. O terreno gerido pela Montis faz parte da área de baldio e tem sido gerida pela União das Freguesias de Carvalhais e Candal nos últimos anos.

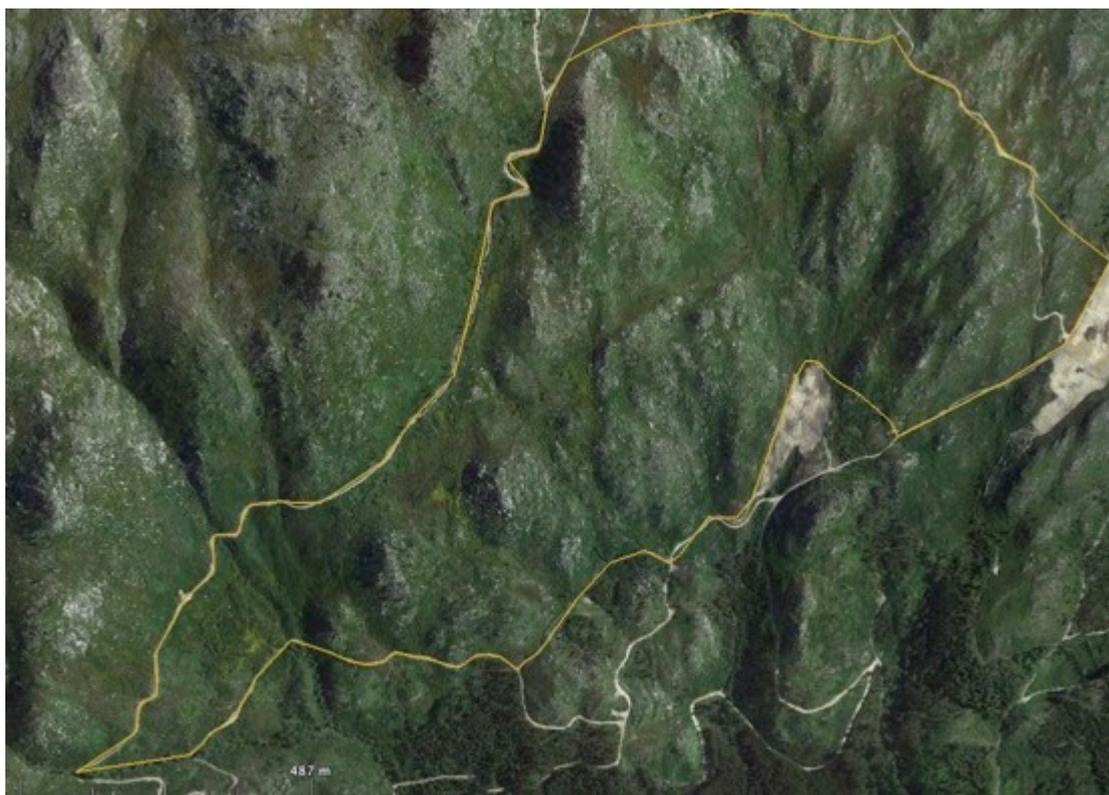


Figura 1 – Limites da área gerida pela Montis no Baldio de Carvalhais

As coordenadas do ponto central da área gerida são: 40° 48' 30.51" N ; 8° 07' 29.15" O. A propriedade apresenta um declive acentuado, com a cota mais baixa a 580 m e a mais alta a 830 m, delimitada por caminhos rurais quase na totalidade. Apenas um troço nordeste não apresenta o caminho como limite.

A vegetação da propriedade é pouco diversificada, sendo maioritariamente dominada por um giestal alto, que alterna pontualmente com urze e tojo. A presença de árvores autóctones (quercíneas, salgueiros, pinheiro e bidoeiros) é muito reduzida e fragmentada, limitada às zonas mais húmidas onde há um pouco mais de disponibilidade de água e nutrientes.

Na área intervencionada pelo fogo controlado de 2017, assiste-se ao aparecimento de um coberto vegetal de fetos, carqueja, urze e diversas espécies de estrato herbáceo, para além da regeneração dos poucos carvalhos presentes.

O solo da propriedade é no geral pedregoso, com muitos afloramentos rochosos, e existem nascentes de água e várias linhas de água de carácter sazonal ou permanente.

Toda a área ardeu num incêndio do Verão de 2010. Após o incêndio foi feita sementeira aérea de pinheiro bravo e sementeira a lanço nas zonas mais planas da mesma espécie.

3 | PRINCÍPIOS DE GESTÃO

O presente plano de ação tem como objetivo uma gestão ativa e enriquecedora da biodiversidade existente nos 100 hectares da Unidade de Baldio de Carvalhais a cargo da Montis, a qual se encontra a ser administrada em regime de co-gestão entre os Compartes e o Estado, representado pelo ICNF.

Os objetivos centrais na gestão destes terrenos são:

- Apoiar os processos naturais
- Garantir as condições para o uso público
- Aumento da resiliência aos riscos naturais

Apoiar os processos naturais:

Objetivo principal: Aumento da biodiversidade global do terreno (em especial para os grupos que respondem mais rapidamente às ações de gestão: 1) flora, em especial herbáceas e arbustos; 2) invertebrados; 3) aves; 4) mamíferos)

Sub-objetivo 1: Reconstituição das galerias ripícolas

- Sementeiras/ plantações ao longo das linhas de água;
- Criação de zonas de acumulação de sedimentos para a criação de solo;

Sub-objetivo 2: Melhoria das condições para a recuperação da vegetação

- Criação de zonas de acumulação de sedimentos;

Sub-objetivo 3: Aumento de abrigos para a fauna

Sub-objetivo 4: Aumento da disponibilidade alimentar para grupos de fauna

Sub-objetivo 5: Aumento da diversidade do banco de sementes

Sub-objetivo 6: Criação/ manutenção de bosquetes com alta densidade

- Aproveitamento da regeneração natural em locais com alta densidade;
- Reforço, através de sementeira ou plantação, de bosquetes mistos de alta densidade, tendo em atenção a escassez actual de propágulos.

Garantir as condições para uso público

- Criação de acessos ao interior da propriedade, garantindo o atravessamento ou chegada aos pontos de interesse. Estes acessos devem garantir a circulação de pessoas a pé, joelettes e bicicletas.

Objetivo principal: Pontos de interesse

- Criação de uma zona de miradouro;

Aumento da resiliência aos riscos naturais

- Gestão da paisagem em mosaico;
- Gestão de combustíveis.

Estes objectivos implicam o desenvolvimento de ações de suporte

- Produção de informação (levantamentos de fauna e flora);

4 | INFORMAÇÕES RELEVANTES

Existe actualmente um protocolo com a ACHLI – Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico com início em Março de 2017, para apoio financeiro até 5000€ em ações de gestão de habitat que incluem **arealização** de fogo controlado com objetivos de promoção de áreas de refúgio e disponibilidade alimentar para espécies presa do lobo.

A Montis, englobada numa parceria a nível europeu, iniciou em Julho de 2017 o Projeto LIFE ELCN (LIFE16 PRE/DE/005), que tem como objectivo a integração da sociedade civil na conservação da natureza. Este elemento permitirá um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

Existe actualmente um protocolo com a Mossy Earth, iniciado em Outubro de 2017, para plantação de 3500 árvores no baldio de Carvalhais, na presente época de Outono/ Inverno e consequente gestão, pelo período de 5 anos.

Existe actualmente um protocolo com a EDPR, com início em Dezembro de 2017, para a plantação de 1000 árvores no baldio de Carvalhais, na presente época de Outono/ Inverno e consequente gestão, pelo período de 5 anos. A parceria contempla também apoio à gestão de uma área de 1 ha, pelo período de 10 anos.

A Montis, englobada numa parceria a nível nacional, iniciou em Janeiro de 2018 o Projeto LIFE VOLUNTEER ESCAPES (LIFE17 ESC/PT/003), que se baseia no voluntariado de longa duração enquanto elemento integrante na conservação da natureza e como forma de potenciar a empregabilidade jovem. O projeto permitirá a recepção de voluntários de longa duração pela Montis e um aumento da capacidade de intervenção geral da associação.

A Montis, através do Prémio ICNF – Fundo Ambiental, obteve em Dezembro de 2017 financiamento até um valor máximo de 50.000€ para ao suporte de ações de gestão no baldio de Carvalhais, decorridas entre Janeiro de 2017 e Julho de 2018.

Existe um Plano de Fogo Controlado PFC (02/164-2014/2017) aprovado para o período de 2017/2022, que contempla 5 intervenções de fogo controlado (intervenção anual à exceção do ano de 2019).

5 | PLANO DE INTERVENÇÕES PARA 2018

Para o ano de 2018 prevê-se a realização de um conjunto de acções que consistirão em fogo controlado, acções de engenharia natural, sementeiras directas, instalação de tabuleiros para gaios, condução de povoamentos de pinheiro bravo e da regeneração natural, plantações e um conjunto de acções complementares de monitorização da propriedade, conforme abaixo se descreve.

5.1 Fogo Controlado

A Montis usa o fogo controlado em primeiro lugar para criar oportunidades de gestão. O baldio de Carvalhais é actualmente um giestal com dimensão considerável (3 a 4 m), muito denso, tornando-se impenetrável e impedindo a realização de acções de gestão. Complementarmente o fogo controlado permite a gestão de combustíveis em mosaico, com o objectivo de aumentar a diversidade da paisagem e diminuir a intensidade dos incêndios nas áreas sujeitas a fogo controlado.

Em 2018 serão realizados 2 fogos controlados. O primeiro fogo foi no início do ano, e o segundo no final.

A primeira acção de fogo controlado de 2018 estava na realidade planeada para o Outono de 2016. Por razões meteorológicas foi impossível realizar o fogo controlado na altura prevista. O fogo foi já realizado em de Fevereiro, num total de 13 ha, na área centro/ oeste da propriedade.

O segundo fogo controlado está previsto para o outono de 2018 e irá abranger cerca de 17 ha. A sua realização implicará a abertura das faixas de contenção do fogo. Nessa mesma altura serão realizadas as acções de manutenção das faixas de contenção dos fogos anteriores, o que permitirá reduzir os custos de abertura de faixas de contenção nos fogos futuros (o plano de fogo controlado prevê fogos com intervalos de quatro anos para a mesma área, até estar estabelecida **uma rede de corredores de matas autóctones** que se considere capaz de evoluir sem gestão).

Ambos os fogos fazem parte do Plano de Fogo Controlado que a Montis se encontra a executar no baldio de Carvalhais.

As duas acções de fogo controlado serão desenvolvidas com recurso a prestação de serviços a terceiros incluindo as seguintes tarefas:

- Preparação do local com recurso a equipa de sapadores florestais para abertura de faixas de contenção, nomeadamente para o segundo fogo de 2018;
- Ação de fogo controlado propriamente dita, para ambos os fogos, por equipa credenciada de fogo controlado e equipas de apoio e segurança (equipas de sapadores florestais e Bombeiros Voluntários).

As acções de fogo controlado são também utilizadas como momentos de aprendizagem e discussão, sendo acompanhadas pelos técnicos da Montis e outros interessados. Prevê-se que as acções tenham a duração de 1 dia cada uma.



Figura 2 – Áreas de fogo controlado. A verde a área de fogo controlado realizado em 2017 e que se prevê que venha a ser outra vez queimada no Outono de 2020, a vermelho a área de fogo controlado de Fevereiro de 2018 e a laranja a área do fogo controlado previsto para o fim de 2018.

5.2 Tabuleiros para Gaios

Durante o ano de 2018 serão colocados na propriedade 2 tabuleiros para gaios. Os tabuleiros para gaios destinam-se a disponibilizar num tabuleiro de madeira bolotas de quercíneas, colhidas no local, para que os gaios possam proceder à sua recolha e sementeira, função que naturalmente desempenham nos carvalhais e em áreas próximas.

A instalação dos 2 tabuleiros para gaios está prevista para o fim do Verão, preparando-se a distribuição de sementes a decorrer no Outono e 2018.

Os tabuleiros para gaios serão instalados nas áreas Sul da propriedade, mais próximo de zonas periféricas onde existam bosquetes mistos/ caducifólios, onde há maior probabilidade de ocorrência do gaio. Espera-se desta forma tirar partido dessa ocorrência para trazer o pássaro para dentro da propriedade da Montis, até aos tabuleiros, na esperança que parte das bolotas sejam semeadas dentro dessa mesma propriedade.



Figura 3 – Áreas de instalação preferencial dos tabuleiros para gaios.

5.3 Sementeiras Directas

Na época de Outono/ Inverno, no fim de 2018, serão realizadas sementeiras directas destinadas a aumentar o número de propágulos no interior da propriedade. Estas sementeiras serão realizadas com bolotas recolhidas nas proximidades da propriedade, salvaguardando-se a genética das espécies da região e aumentando-se a capacidade de adaptação das árvores às condições edafoclimáticas.

As sementeiras serão realizadas maioritariamente na área do primeiro fogo controlado de 2018, na zona superior da propriedade, a Norte, sem prejuízo da sua realização em outros locais. Esta opção prende-se sobretudo com o facto de esta ser uma área onde há solo e boas condições para fixar vegetação, sendo um excelente ponto de partida para a criação de bosquetes que possam evoluir com o tempo e servir de ponto de partida para novas acções de gestão. Adicionalmente a escolha desta área permitirá a médio/ longo prazo ter vegetação instalada nas cotas mais altas, o que na prática servirá para que as sementes destes futuros bosquetes acabem por ser arrastadas pelas águas e pela gravidade para as cotas intermédias e baixas, espalhando-se naturalmente pela propriedade. Por fim, prevendo-se a localização dos tabuleiros para gaios nas áreas de cota mais baixa, as sementeiras directas nas cotas mais altas garantem à partida o aumento de propágulos de vegetação autóctone em áreas onde teoricamente os gaios terão maior dificuldade a chegar.



Figura 4 – Zonas preferenciais para a realização de sementeiras directas.

5.4 Acções de Engenharia Natural

A Montis utiliza a engenharia natural como uma forma de investir no capital natural, potenciando as condições de base para a instalação e desenvolvimento de vegetação. Nesse sentido as acções que são desenvolvidas destinam-se sobretudo a fixar sedimentos arrastadas pela escorrência de águas superficiais, de forma a criar zonas de depósito onde a médio prazo o solo vá amadurecendo, acumulando matéria orgânica rica em nutrientes. Para esta função de acumulação de sedimentos serão realizadas paliçadas e colocados gabiões.

A engenharia natural é também utilizada pela Montis como apoio à recuperação do salgueiral ao longo das linhas de água, nomeadamente recorrendo-se à estacaria de salgueiro complementada ou não pelas técnicas de acumulação de solo.

Prevê-se em 2018 realizar acções de engenharia natural em 2 áreas distintas:

- Com especial foco, começar a trabalhar as linhas de escorrência na área do primeiro fogo controlado de 2018, que revelou várias áreas com um elevado potencial para tirar proveito da topografia e fixar sedimentos recorrendo a paliçadas e gabiões. Estas linhas de água serão também importantes pontos de partida para a recuperação do salgueiral recorrendo-se à realização de estacarias de salgueiro;
- Com menos intensidade, consolidar as acções de engenharia natural realizadas na área do fogo controlado de 2017, realizando-se adicionalmente acções de manutenção e novos gabiões e paliçadas nas linhas de água e escorrência que já começaram a ser trabalhadas, de forma a complementar o trabalho já feito;

As acções de engenharia natural serão realizadas quer durante os voluntariados mensais e dos projectos LIFE e Prémio ICNF em curso durante o ano de 2018, quer durante as oficinas de engenharia natural a realizar neste ano.



Figura 5 – Exemplo de área onde serão realizadas acções de engenharia natural para fixação de solos, no centro da propriedade



Figura 6 – Exemplo de área onde serão realizadas acções de engenharia natural para fixação de solos na zona superior da propriedade



Figura 7 – Áreas onde serão realizadas ações de engenharia natural em 2018. A amarelo área prioritária, ainda sem intervenções, onde serão realizadas a maior parte das ações e a verde a área complementar, onde serão realizadas ações complementares mais pontuais, e ainda ações de manutenção dos trabalhos já realizados.

5.5 Plantações

Na sequência dos protocolos com a MossyEarth e a EDPR, a Montis irá, no início de 2018, proceder à plantação de 2500 árvores.

As plantações serão distribuídas entre a área do fogo controlado de 2017, a leste da propriedade, e a área do primeiro fogo controlado de 2018, na zona centro/ Oeste da propriedade., com compassos de 1 a 1,5 m, com o intuito de obter ensombramento o mais rapidamente possível para o controle do crescimento de matos e estimular o crescimento mais rápido das árvores devido à competição pela luz.



Figura 8 – A verde área de plantações dentro da área do fogo controlado de 2017 e a azul a área de plantações realizadas na área do 1º fogo controlado de 2018.

5.6 Condução de Povoamentos de Pinheiro Bravo

Dada a existência dentro da propriedade de regeneração de pinheiro bravo, com povoamentos muito jovens, à semelhança do que foi feito em 2017 a Montis continuará a realizar acções de condução desses povoamentos, nomeadamente pelo desrame do fuste, estimulando o crescimento em altura.

5.7 Acções Complementares – Monitorização

No seguimento do aumento da equipa da Montis, potenciada pelos projectos LIFE ELCN, LIFE Volunteer Escapes e Prémio ICNF, prevê-se que em 2018 a Montis desenvolva um conjunto de acções de monitorização que permitirão recolher dados acerca da propriedade. Espera-se que estes dados permitam incrementar o conhecimento da fauna, flora e condições edafoclimáticas da propriedade ao longo do tempo, numa perspectiva de médio/ longo prazo, para que mais facilmente se possam avaliar os impactos das acções realizadas e implementar ou não potenciais ajustes.

Essas acções contarão nomeadamente com levantamentos de fauna e flora, a realizar pelos técnicos da Montis nas saídas de campo e pelos monitores durante as acções de voluntariado, e um trabalho de acompanhamento e registo por parte dos mesmos.

Espera-se ainda obter resultados de um trabalho de monitorização das condições edafoclimáticas da propriedade a médio/ longo prazo, desenvolvida pelo sócio da Montis José Miguel Delgado, da Universidade de Potsdam. No âmbito desta última acção foi já instalado na propriedade um pluviómetro, em início de Março, e prevê-se a recolha regular de amostras de solo em locais ainda por designar.

